

DELIGNE, A. *L'itinéraire philosophique du jeune Éric Weil. Hambourg – Berlin – Paris, Villeneuve d'Ascq: Presses Universitaires du Septentrion, Collection Études weilliennes, 2022, 805 p. ISBN : 978-2-7574-3646-2*

O presente volume é a conclusão de um projeto de pesquisa iniciado em 2017, atendendo ao convite do então diretor do *Institut Éric Weil*, Patrice Canivez, para fazer uma edição crítica e comentada de cerca de vinte inéditos em língua alemã do jovem Éric Weil. A Antologia de textos, que ocupa dois terços do volume, é antecedida por um Prefácio de Gilbert Kirscher¹ e de uma longa Introdução geral, que pretende contextualizar o conjunto de inéditos e retrazar o percurso intelectual do jovem Weil. O autor limita suas análises e reflexões ao período da República de Weimar, a partir do término dos estudos secundários de Weil no Liceu de Parchim e do seu ingresso nas faculdades de medicina de Hambourg e Berlin em 1922 até o exílio forçado de Weil em Paris em 1933. A apresentação dos textos respeita a ordem cronológica da sua produção, mas devido às aproximações entre certas matérias abordadas, o autor também leva em conta a lógica temática. Seu objetivo é revelar os interesses que subjazem à produção do jovem Weil e o ponto de vista da abordagem é o de um historiador das ideias e das práticas culturais.

A Introdução geral é composta por seis capítulos e uma conclusão. O autor começa pela exposição do contexto cultural e histórico da formação de Weil

no Liceu, chamado clássico, produto da reforma empreendida pelo filósofo linguista Wilhelm von Humboldt no início do século XIX, de forte inspiração humanista. Segundo o autor, o *Friedrich-Franz Gymnasium* de Parchim “era na época um dos estabelecimentos de educação mais reputados da região de Macklembourg-Pomerânia Ocidental e um dos mais respeitosos da tradição” (p. 27). A passagem da medicina à filosofia, à germanística e às matemáticas não foi intempestiva, pois desde o semestre de verão de 1922 Weil estava inscrito nessas disciplinas, além de história da arte. Um dos grandes nomes da filosofia em Hambourg na época era Ernst Cassirer, que será seu diretor da dissertação doutoral *Das Pietro Pomponazzi Lehre von dem Menschen und der Welt*, apresentada em 1928 e publicada em 1932 no *Archiv für Geschichte der Philosophie* de Berlin².

Hambourg se tornou um dos centros da inteligência alemã nos anos 1920 em consequência da criação de sua Universidade em 1919, mas também à transformação da biblioteca privada do historiador da arte Aby Moritz Warburg (1866-1929) em centro público de pesquisa ligada à Universidade, a partir de 1920, tornando-se a célebre KBW de Hambourg (*Kulturwissenschaftliche Bibliothek Warburg* [Biblioteca Warburg para as ciências da cultura]) frequentada assiduamente pelo jovem Weil, dando enorme impulso ao seu interesse pelo Renascimento, pela ciência e pela história da arte, bem como pelos estudos neoplatônicos, que frutificarão

¹ Gilbert Kirscher, Professor emérito da Universidade Charles de Gaulle-Lille 3 a partir de 1999. É Co-fundador do Instituto Eric Weil (IEW), executor testamentário (com E. Naert e J. Quillien) do Legado de Weil-Mendelsohn. De 2003 a 2009, cuidou da organização da Biblioteca Eric Weil, da classificação e digitalização dos documentos pessoais de Eric Weil, do estabelecimento de catálogos e elementos biográficos publicados no página web do IEW.

² Uma tradução francesa desta obra foi feita por G. Kirscher e J. Quillien, com tradução das notas latinas por L. Bercond, e publicado juntamente com o texto do memorial reconhecido como diploma da *École Pratique des Hautes Études*, apresentado em 1938, sob a direção de A. Koyré, editado por E. Naert e M. Lejbowicz. Cf. WEIL, E. *La Philosophie de Pietro Pomponazzi. Pic de la Mirandole et la critique de l'astrologie*, Paris, Vrin, 1985.

posteriormente na obra *Ficin und Plotin*, um manuscrito de 52 páginas, com data aproximada do início dos anos 1930, editado por Alain Deligne, autor da obra aqui resenhada³.

Após os capítulos dedicados à formação do jovem Weil, o autor nos apresenta um capítulo sobre as intervenções radiofônicas de Weil nesse período. Para compreender a importância dessas emissões, é preciso levar em conta que a primeira estação de rádio alemã, a *Funk-Stunde AG Berlin*, começou a funcionar no final de 1923. Essa nova média teve grande penetração, a ponto de ser transformada em 1934 em *Reichssender Berlin* (emissora berlinense do Reich), que já vinha sendo dirigida desde 1932 por Richard Kolb, membro do Partido Nacional-Socialista dos trabalhadores alemães de Adolf Hitler. O autor destaca uma emissão intitulada “Espírito e vida”, um diálogo de 1928 entre Weil e o germanista Wolfgang Kayser sobre “Literatura e Filosofia”. Lembremo-nos que sob o título de “Geist und Leben”, Cassirer reuniu a partir de 1930 reflexões destinadas ao volume IV da sua *Filosofia das formas simbólicas*. O segundo destaque é uma emissão de 1931, intitulada “Hegel”, que virá a ser o primeiro texto de Weil sobre o filósofo. Note-se que em 1931 celebrava-se o centenário da morte do filósofo, ocorrida em 14 de outubro, e a emissão foi ao ar em 16 de outubro. Finalmente, uma conferência sobre a vida estudantil, intitulada “O estudante salariado” (*Der Werksudent*), feita em Berlin em 1932. Nessa emissão Weil serve-se da sua própria experiência como estudante salariando nos anos de Hambourg, e na qual se sente “a simpatia de Weil pelas classes sociais desfavorecidas” (p. 147).

³ Cf. WEIL, E. *Ficin et Plotin*, édité, présenté et commenté par A. Deligne. Traduit avec la collaboration de M. Engelmeier, Paris: L’Harmattan, 2007.

Uma última palavra sobre o itinerário filosófico do jovem Weil antes de seu exílio forçado na França em 1933. Em 1931 Gerhard Krüger publica um obra que será saudada por Weil, em recensão de *Kant-Studien*, como um “progresso decisivo na explicitação (*Auslegung*) moderna de Kant”⁴. Na impossibilidade de resumir o livro de Krüger, limito-me aqui a transcrever o que Alain Deligne designa como seus resultados: “a metafísica de Kant é, segundo Krüger, uma metafísica que se inscreve num horizonte criacionista que leva em conta os interesses do homem agente. A antropologia é seu ponto de partida, e a moral seu centro. [...] Diferentemente da metafísica dogmática, especulativa, a metafísica kantiana não pode ser ‘arrancada da vida’” (p. 191). Embora discordando dos resultados do livro de Krüger, Weil conclui o Prefácio à tradução francesa, escrito quase 30 anos após a recensão de *Kant-Studien*, que a divergência é o contrário de uma crítica, pois “o que de maior se pode dizer de um livro filosófico, é que ele compromete (*engage*) a discussão sobre os problemas fundamentais. [...] Krüger restitui ao pensamento contemporâneo, não algumas ideias, mas a problemática e o sistema de um dos maiores filósofos. Ele permite assim a esse pensamento melhor se compreender ao compreender aquele do qual vem sua ‘modernidade’, modernidade à qual todos pertencemos, mesmo quando nos levantamos contra ele – o que não é o caso de Krüger – em nome de um bom velho tempo da

⁴ Cf. KRÜGER, G. *Philosophie und Moral in der Kantischen Kritik*, Tübingen: J. C. B. Mohr (Paul Siebeck), 1931. A recensão de Weil aparecerá em *Kant-Studien*, vol. 37, 1933, p. 442-444. A obra de Krüger foi traduzida para o francês por M. Regnier, com um Prefácio de Éric Weil: *Critique et morale chez Kant*, Paris: Beauchesne, 1961. A recensão foi traduzida e publicada em: KIRSCHER, G. *Eric Weil ou la raison de la Philosophie*, Villeneuve d’Ascq, Presses Universitaires du Septentrion, 1999, p. 291-297.

filosofia, bom e velho porque não é mais o nosso”⁵.

O “exílio forçado” de Weil começa em 1933, quando chega a Paris no final de março, procedente de Berlin. Tendo aprendido com Cassirer que “a irrupção do mito na história podia se realizar num banho de sangue” (p. 207) e, depois da leitura de *Mein Kampf* (1925-1926), Weil estava convencido de que os acontecimentos políticos de 1933 não tinham nada de repentino nem de imprevisível. Para Weil foi decisiva nessa transição cultural da Alemanha para a França a presença de Alexandre Koyré, russo de origem judia, que desempenhou para Weil “o papel de mentor espiritual equivalente ao que foi exercido por Cassirer na Alemanha, afirmação que deve ser precisada para que se verifique plenamente. O que é certo é que Koyré, tradutor de Cassirer, historiador das ciências como ele, e tendo feito pessoalmente a experiência do exílio, ajudou Weil a estabelecer uma continuidade com os anos alemães que ele deixava atrás de si” (p. 225). De 1934 a 1937 Weil colaborou com Koyré na sua revista *Recherches Philosophiques*, tendo publicado várias resenhas e, em 1935, seu primeiro artigo em francês (*De l'intérêt que l'on prend à l'histoire*), e foi sob a direção de Koyré que Weil defendeu a tese sobre Pico de la Mirandola, em 1938 na École Pratique des Hautes Études.

Antes de passar a Antologia de textos, que ocupará dois terços do livro ora recenseado, é de grande interesse para

a compreensão do itinerário filosófico do jovem Eric Weil, o “boletim” de seu exame de doutorado, seguido do parecer de Cassirer sobre a tese de Weil sobre Pomponazzi (p. 246-252), bem como o “histórico escolar” de todos os cursos frequentados por Weil em Hambourg e Berlin, de 1922 a 1928 (p. 255-269). É também de grande interesse para os estudos weilianos a “Cronologia e Éric Weil” de autoria de Gilbert Kirsch, paginação de Fatiha Iznasni (p. 271-288).

A Antologia de textos da juventude, apresentados e traduzidos pelo autor, é uma extraordinária contribuição aos estudos weilianos, resultado da tenacidade e da competência de Alain Deligne ao longo de quase cinco de trabalho. Fizemos referência a alguns desses textos ao longo dessa resenha como, por exemplo, o diálogo radiofônico “Espírito e Vida. Um diálogo sobre filosofia e literatura”, e a emissão radiofônica sobre “O estudante salariado”. Esses textos, até agora inéditos, alguns deles manuscritos, outros datilografados, todos eles conservados na Biblioteca do Instituto Eric Weil, na Universidade Charles de Gaulle 3, de Lille, constituem um verdadeiro tesouro para os estudiosos da obra de Eric Weil. Certamente esta obra, literalmente monumental, se tornará um marco na literatura dos estudos weilianos, tanto no Brasil quanto nos outros quadrantes do mundo em que a obra de Weil é estudada.

Marcelo Perine
FAFICLA - PUCSP

⁵ Cf. WEIL, E., *Préface*, op. cit, p. 10s.